

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Língua e Literatura v. 13, n. 1. 2024.

Estudos linguísticos e literários

Lançando o seu primeiro número de 2024, sendo a primeira edição publicada em fluxo contínuo de submissões, a *Revista Letras Raras (RLR)*, periódico acadêmico de Linguística e Literatura do *Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade*, (LELLC), grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). No seu 13º ano, busca manter vivas as discussões da atualidade no domínio dos **Estudos linguísticos e literários**. Esta edição mantém a parceria com colegas de outras instituições e é organizada pela Profa. Dr^a Josilene Pinheiro-Mariz, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pelo Prof. Dr. Alain-Philippe Durand, da Universidade do Arizona e pela Profa. Dr.^a Maria Rennally Soares da Silva, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Autores de universidades do Norte ao Sul do Brasil, bem como instituições de ensino superior de outros países trazem contribuições que revelam o quanto a área de estudos linguísticos e literários é ampla e como os estudos se expandem em níveis que vão de primeiros estudos a pesquisas mais aprofundadas e pesquisadores experientes. Os artigos trazidos nesta edição revelam quanta seriedade e dedicação subjazem em pesquisas ligadas ao grande domínio das Letras. Revelam ainda quanto os pesquisadores desse grande domínio se empenham para a execução de investigações que suscitam outras pesquisas, que incitam pesquisadores a outras investigações e assim por diante.

Os dezesseis artigos que compõem o dossiê **Estudos linguísticos e literários** estão alocados nas seguintes áreas: multimodalidade e ensino de línguas estrangeiras, letramento, práticas enunciativas polifônicas, análise do discurso, plurilinguismo, tradução literária, literatura infantojuvenil, ancestralidade e literatura brasileira, literatura em língua de sinais, a escrita ficcional, a literatura fantástica de autoria feminina e, ainda, as narrativas indígenas de tradição oral.

O primeiro dos dezesseis artigos, **Atenção conjunta, multimodalidade e L2 em enlace científico na literatura: uma revisão integrativa**, de Simone Frye, Renata Fonseca Lima da Fonte e Antônio Henrique Coutelo de Moraes, da Universidade Católica de Pernambuco

(UNICAP), aborda a relação entre aquisição de segunda língua, que é chamada, no artigo, de L2 e a atenção conjunta, destacando o contexto da educação superior, o uso predominante de gestos dêiticos, o foco em adultos e o inglês como idioma mais estudado. A pesquisa reforça a importância da atenção conjunta para a aquisição de L2 e o desenvolvimento de novas investigações na área.

O segundo artigo, **Indícios de autoria em redações nota mil do Enem: uma ressonância de vozes enunciativas**, de Marcela Ribeiro Trindade, Anna Clara Souza Fonseca, Maria Cristina Ruas de Abreu Maia, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Anny Karoline Santana Silva, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), examina o gerenciamento de vozes enunciativas em duas redações nota 1.000 do Enem 2021, avaliando se essas vozes promovem o apagamento do redator ou revelam indícios de autoria. Com base nos estudos discursivos, a pesquisa qualitativa interpretativista examina redações extraídas do site G1 sobre o tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. Os resultados indicam que a inclusão de vozes enunciativas valida o ponto de vista do redator e atende às competências exigidas, demonstrando indícios de autoria ao invés de apagamento autoral.

Na sequência, o terceiro artigo, **Discursos sobre a mulher: estratégias em sala de aula a partir de gêneros multimodais**, de Guilherme Carneiro Montes, Ceres Ferreira Carneiro e Phelipe de Lima Cerdeira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), propõe a análise de estratégias para debater representações discursivas da mulher (cis e transgênero) em gêneros multimodais, com base nas atividades realizadas em um Projeto de Extensão da UERJ, realizado entre 2021 e 2022. Fundamentado na Análise de Discurso de linhagem francesa, o estudo reflete sobre os efeitos das oficinas e cursos do projeto, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar e crítica. Os resultados mostram como a extensão universitária contribuiu para capacitar participantes a questionar discursos machistas, misóginos e homotransfóbicos, promovendo debates que superam campos de poder euro-falo-étnico-cêntricos.

Em seguida, o quarto artigo, **O lugar discursivo dos feminismos no Facebook: um jogo heterogêneo de posições**, de Ariane Silva da Costa Sampaio e Washington Silva de Farias, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), investiga o lugar discursivo dos feminismos na rede social Facebook, identificando as posições-sujeito assumidas por páginas feministas com base em suas autodescrições e publicações. Utilizando a Análise do Discurso Pecheutiana (ADP), o estudo examina cinco páginas: TODAS Fridas, Não Me Kahlo, Feminismo sem demagogia-original, Empodere Duas Mulheres e Ventre Feminista. Três posições-sujeito foram identificadas:

feminista interseccional, feminista marxista e feminista liberal. A análise revela que as posições expressas nas autodescrições nem sempre se refletem plenamente nas publicações das páginas.

O quinto artigo, **'Contrabando - um filme costeiro' compreensões em torno do (dis)curso do Rio Uruguai**, de Ana Beatriz Ferreira Dias e Lindalva Siqueira dos Santos, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), destaca os sentidos construídos em torno do Rio Uruguai no filme 'Contrabando - um filme costeiro', dirigido por João Pedro Gottardo e ambientado no interior do Rio Grande do Sul. Focado na vida dos chibeiros, que transportam mercadorias da Argentina para o Brasil sem regulamentação tributária, o estudo investiga o papel central do rio na narrativa. Utilizando o Círculo de Bakhtin e a abordagem de Lakoff e Johnson sobre metáforas, os autores identificam a personificação do rio como elemento ideológico, destacando sua ambivalência: o rio é visto tanto como fonte de vida e acolhimento quanto como força destrutiva.

O sexto artigo, **Do palco às práticas de letramento por uma análise do discurso do rock**, de Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima e Poliana Machado Paranhos, da Universidade Estadual De Goiás (UFG), analisa a canção 'Que país é esse?', da banda Legião Urbana, sob a perspectiva da Análise do Discurso e dos estudos dos Letramentos. Focado na atemporalidade dos enunciados de protesto, o estudo examina como o rock de protesto traduz crises e convoca sujeitos a se posicionarem contra opressões. Metodologicamente, a pesquisa explora a potencialidade do uso da canção em sala de aula como prática de letramento, promovendo reflexões sobre cidadania, política nacional e o papel do sujeito enunciativo e do intérprete. A análise destaca o impacto do rock como ferramenta educativa e crítica em contextos sociais e políticos.

O sétimo artigo **O idol de k-pop em foco: uma análise discursiva da construção de personagem em fanfiction**, de Jandara Assis de Oliveira Andrade e Maria da Penha Casado Alves, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) investiga a construção discursiva de um personagem em *fanfiction* baseado em um Idol do grupo BTS, analisando como o fã-autor reflete e refrata a masculinidade do artista. O estudo utiliza conceitos como masculinidade suave, performance e teoria Queer para compreender a percepção do homem asiático e os papéis de ativo/passivo em relações homoafetivas. Metodologicamente, adota o Paradigma Indiciário e o Cotejo dialógico. A análise revela que o fã-autor constrói o personagem como um homem Queer, desafiando padrões heteronormativos e os papéis de gênero convencionais, refletindo uma visão não convencional da masculinidade do artista.

O oitavo artigo **Venezolanos/as en las escuelas brasileñas: reflexiones y estrategias desde la educación plurilingüe**, de Daniel Guillermo Gordillo Sánchez e Angela Maria Erazo Munoz, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) reflete sobre a questão migratória na educação por meio de reflexões teóricas sobre a educação plurilíngue e intercultural, fundamentando-se em autores das áreas de educação linguística e intercultural. Com foco em uma escola pública de João Pessoa que atende migrantes venezuelanos, o estudo apresenta e analisa duas ações pedagógicas realizadas no âmbito do programa de extensão MOBILANG UFPB. Metodologicamente, insere-se em uma pesquisa de doutorado e ressalta a necessidade de construir um modelo escolar intercultural e plurilíngue, além de políticas públicas que valorizem os repertórios linguísticos e culturais dos estudantes migrantes.

O nono artigo, **Estudo comparativo de dois glossários em traduções francesas de ‘Vidas Secas’ e ‘Grande Sertão: Veredas’**, de Alice Soldan Rezende, Kamila Moreira de Oliveira de Lima e João Gabriel Carvalho Marcelino, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) investiga os glossários em traduções francesas de ‘Vidas Secas’ e ‘Grande Sertão: Veredas’, obras brasileiras que retratam o sertão, analisando suas especificidades como paratextos. O objetivo é realizar um estudo comparativo entre os glossários nas traduções de Mathieu Dosse (2014) e Maryvonne Lapouge-Pettorelli (1991), lançadas por editoras com diferentes públicos e abrangências comerciais. A análise busca identificar as escolhas dos tradutores e editores relacionadas à elaboração dos glossários, considerando sua extensão e profundidade como reflexo do processo tradutório.

O décimo artigo, **Refletindo sobre a literatura infantojuvenil a partir da tradução e da adaptação**, de Marília Bezerra Cacho e Sinara de Oliveira Branco, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) explora a relação entre tradução, adaptação e literatura infantojuvenil, refletindo sobre como essas práticas contribuem para a ressignificação dos clássicos literários infantis. O estudo tem o objetivo de analisar como a tradução e a adaptação permitem que textos provenientes de diferentes contextos culturais sejam reinterpretados, mantendo sua relevância e ampliando suas possibilidades de compreensão. A pesquisa é baseada na discussão sobre os aspectos linguísticos, estéticos e culturais envolvidos, destacando a importância de tratar tradução e adaptação de forma independente do texto original, considerando novos públicos e contextos de circulação.

O décimo primeiro artigo **Língua afiada: Donana e os saberes ancestrais em Torto Arado**, de Jailma dos Santos Pedreira Moreira e Nádja Nayra Brito Leite, da Universidade do

Estado da Bahia (UNEB), analisa o papel da personagem Donana em ‘Torto Arado’, de Itamar Vieira Junior, destacando sua importância na construção da narrativa e das resistências femininas, especialmente no que tange à oralidade, ancestralidade e memória afetiva. O objetivo é compreender como Donana, enquanto matriarca e mestra de tradição, e a relação com suas netas Bibiana e Belonísia, contribuem para a construção de uma identidade coletiva e narrativa na Fazenda Água Negra. A pesquisa qualitativa utiliza conceitos de ancestralidade, oralidade e escrituras para explorar a representatividade feminina na obra, visando fortalecer uma nova linguagem literária e a visibilidade de mulheres negras.

Na sequência, o décimo segundo artigo **Estética da literatura em língua de sinais: estudos iniciais e relações possíveis entre a literatura sinalizada no Brasil e na Colômbia**, de Clara Inés Montoya Gómez, da Universidad San Buenaventura Medellín e de Shirley Barbosa Das Neves Porto, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) tem como objetivo explorar os elementos estéticos da literatura em Língua de Sinais, com foco nas produções em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua de Sinais Colombiana (LSC), destacando suas características visuais e poéticas. A pesquisa, realizada como parte de um estágio de doutorado na UFCG, utilizou a metodologia videográfica, que envolveu a coleta, criação e análise de vídeos literários. O estudo destaca como a percepção sensível e visual nas línguas de sinais contribui para a construção de uma estética literária única, baseada em recursos como movimento, localização, orientação e configurações manuais, essenciais para expressar criatividade, emoção e sensibilidade nas produções literárias.

O décimo terceiro artigo **Transparência e espetáculo em ‘O Olho da rua’ de Eliane Brum**, de Luzenira Alves Santos e Camila Marchioro, do Centro Universitário Campos Andrade (UNIANDRADE) analisa a obra “O Olho da Rua” (2017) de Eliane Brum, enfocando as crônicas-reportagem “Casa dos Velhos” e “Um país chamado Brasilândia”. A análise explora a maneira como a autora, ao longo de uma década, registrou e refletiu sobre as vivências de personagens reais em diversas regiões do Brasil, abordando temas como dilemas sociais e existenciais. O artigo dialoga com teóricos como Antônio Cândido, Walter Benjamin, Byung-Chul Han e Paula Sibilia, abordando os conceitos de ‘sociedade da transparência’ e ‘espetáculo da intimidade’. A pesquisa discute a pressão pela exposição constante, os efeitos da padronização das experiências individuais e a ética da representação na era da cultura do espetáculo.

O décimo quarto artigo **A ficção especulativa de Ricardo Piglia**, de Valdir Olivo Junior, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) reflete sobre o processo criativo do

romance “Respiración Artificial” (1980) de Ricardo Piglia, especialmente à luz dos diários publicados entre 2015 e 2017, “Los diarios de Emilio Renzi”. A pesquisa explora como esses diários revelam o projeto literário de Piglia, que integra teoria, crítica e ficção, refletindo sua abordagem borgeana à literatura. O artigo se concentra nas relações entre os primeiros textos críticos de Piglia e seu romance, utilizando a crítica genética como referencial teórico-metodológico para examinar a produção literária do autor e suas influências.

O décimo quinto artigo **Literatura fantástica de autoria feminina no Brasil “Mãe Natureza”, de Natércia Campos de Saboya**, tem como objetivo analisar o conto “Mãe Natureza”, presente na obra “Iluminuras” (1988), de Natércia Campos de Saboya, com foco na literatura fantástica. A pesquisa investiga como o conto transgride a realidade por meio de elementos fantásticos, abordando a inserção da autora no contexto literário nordestino e seu apagamento na crítica contemporânea. A análise se baseia em teorias sobre o fantástico, explorando como as narrativas de Saboya, com ênfase nas tradições culturais, mitos e saberes populares do Nordeste, são impregnadas de mistérios e elementos mágicos ligados ao folclore e à oralidade. O estudo explora a transformação do cotidiano das personagens através da contação de histórias, criando um universo regido por crenças e superstições.

E, por fim, o décimo sexto artigo, **Narrativas indígenas Potiguara: literatura oral, seres encantados, história e tradição**, de Milena Veríssimo Barbosa, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), reflete sobre as narrativas do ‘Pai do Mangue’ e das ‘Bruxas Potiguara’, presentes no imaginário coletivo do povo Potiguara, localizado no Litoral Norte da Paraíba. A pesquisa foca na tradição oral, seres encantados, história e identidade, explorando como essas narrativas são utilizadas para comunicar a cultura e as tradições do povo Potiguara. A metodologia inclui uma pesquisa bibliográfica baseada no livro ‘É história viva, num é história morta: narrativas do Litoral Norte’ (Barbosa et al., 2020) e análise das narrativas sob três perspectivas: tradição oral, memória e identidade. O estudo identifica estruturas e temas comuns em outros mitos e histórias da tradição oral portuguesa, refletindo a interconexão cultural e histórica.

Nesta edição, nós ainda contamos com duas entrevistas, sendo a primeira intitulada **Poesia, ofício e vida: entrevista com o escritor português Pedro Lopes Adão**, de Gabriela Lages Veloso, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), enquanto a segunda é intitulada **Entrevista com a cordelista Maria Ilza Bezerra: uma poetisa que versa a mulher nordestina**, de Weber Firmino Alves Alves e de Naelza de Araújo Wanderley, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Duas traduções também compõem este número, a saber: **A emergência do sujeito lírico: não se aplica**, de Yves Vadé, traduzido por Francine Fernandes Weiss Ricieri e Maria Lúcia Dias Mendes, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e **Três cantos de pássaros dos Cantares mexicanos**, um cancionero novo-hispano conservado no Fundo Reservado da Biblioteca Nacional do México, traduzido por Sara Lelis de Oliveira, da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM).

E, por fim, temos também a publicação de nove produções artísticas, a saber: **Sinal Vermelho, Dias de Ativismo: som e feminina singularidade**, de Marcelo Calderari Miguel, da Universidade Federal Do Espírito Santo (UFES), **O gracejo da tia-avó**, de Yvisson Gomes dos Santos, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), **Ser rio: Carta de águas do Norte a águas do Sul**, de Marta Botelho Lira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), **Ela**, de Milena Geisa dos Santos Martins, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), **O grito**, de Frederico Gondim, da Universidade Federal de Goiás (UFG), **A Jornada de Eterna pelos Paradigmas Educacionais Uma viagem pelas Educação que transformou o mundo**, de Ery Clovis Petry Jardim Junior, da Universidade La Salle (UNILASALLE), **Navios ao Mar**, de José D'Assunção Barros, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), **Inverno**, de David Araújo de Carvalho, da Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC), **Senhorita Amanda, um insulto poético**, de Maurício Fontana Filho, da Fundación Barceló e **5h27**, de Éder Cabral, da Universidade Feevale.

Nesse contexto, a partir dos referidos artigos e demais textos, buscamos partilhar sobre discussões atuais e necessárias à toda a comunidade acadêmica

Boa leitura!

[Profa. Dr^a Josilene Pinheiro-Mariz](#), Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.

[Prof. Dr. Alain-Philippe Durand](#), Universidade do Arizona, Estados Unidos.

[Profa. Dr^a Maria Rennally Soares da Silva](#), Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

Os organizadores do Dossiê **Estudos linguísticos e literários**

Revista Letras Raras: Periódico Acadêmico do Grupo de Pesquisa LELLC / Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade / Universidade Federal de Campina Grande.